

# O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DE UM MUNICÍPIO MINEIRO NA VISÃO DOS GESTORES E DOS PROFISSIONAIS

Deise Torres Almonde<sup>1</sup>, Suely Maria Rodrigues<sup>1</sup>,  
Sueli Siqueira<sup>1</sup>, Elaine Toledo Pitanga Fernandes<sup>1</sup>

## Introdução

Visando ampliar o atendimento e melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira, em março de 2004, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde Bucal, criando o Programa Brasil Sorridente. No intuito de aumentar e qualificar a oferta de serviços odontológicos especializados, foi implantado em diversos municípios brasileiros os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), uma das frentes de atuação deste programa.

## Objetivo

Descrever o processo de implantação e gestão do CEO de um município mineiro na visão dos gestores e identificar características do processo de trabalho nesse CEO na percepção dos cirurgiões-dentistas atuantes.

## Método

Realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, utilizando abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram três gestores de saúde bucal, envolvidos diretamente com o CEO do município em estudo, desde o seu processo de implantação até a gestão em exercício no momento da coleta de dados (o coordenador de Saúde Bucal do

município no período de 2004-2005, responsável pela elaboração do projeto e pela solicitação da implantação ao Ministério da Saúde; o coordenador de Saúde Bucal do município responsável pela implantação e pela gestão, no período de 2005-2008, e o gestor em exercício, coordenador das atividades realizadas entre 2009-2010), e sete cirurgiões-dentistas, funcionários do CEO, sendo um representante de cada uma das especialidades ofertadas (periodontia, endodontia, cirurgia, odontopediatria, prótese, estomatologia e pacientes especiais). Os dados foram coletados por meio de entrevistas conduzidas com base num roteiro semiestruturado e analisados segundo a técnica da “Análise de Conteúdo”.

## Resultados

Com base na análise das entrevistas dos gestores, foram identificados como aspectos facilitadores do processo de implantação: o comprometimento dos gestores municipais (prefeito e secretário de saúde) e o suporte disponibilizado por esses, bem como a autonomia da equipe para tomada de decisão. A transição político-partidária ocorrida no município em estudo, durante o período de implantação do CEO, não interferiu na

<sup>1</sup> Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)  
elainepitanga@datapoint.inf.br

continuidade do processo; porém, a morosidade licitatória foi apontada como aspecto limitador. Ao se tratar da organização e do funcionamento do atendimento no CEO, a elevada demanda reprimida por atendimento especializado destacou-se como um aspecto limitante, e, na tentativa de solucionar esse problema, o município desenvolveu um protocolo próprio de triagem. Conforme depoimentos, esse protocolo de triagem tem como objetivo: reavaliar os usuários referenciados com o intuito de conferir o encaminhamento feito pela atenção primária; priorizar o atendimento conforme os critérios preestabelecidos pela Coordenação de Saúde Bucal do município e direcionar esse indivíduo às especialidades necessárias. Identificaram-se ainda falhas relativas aos critérios de referenciamento dos usuários da atenção primária para o CEO. Com relação ao processo de trabalho, o relato dos profissionais evidenciou aspectos facilitadores: competência e comprometimento da gestão do CEO e adequadas condições de trabalho; e limitadores: falhas nos critérios de encaminhamento da atenção primária para o CEO, resultando num aumento da demanda reprimida que por si só já era elevada. Quanto ao protocolo próprio de triagem estabelecido pelos gestores, os profissionais se posicionam positivamente considerando-o necessário. Ressaltaram ainda a atuação positiva desse centro, resultando na ampliação do acesso da população aos atendimentos especializados.

## Conclusões

A trajetória da implantação do CEO evidenciou a importância da interação das

diferentes esferas do poder público na busca pela melhoria das condições de saúde da população. A construção de uma gerência participativa é a maneira adequada de administração dos serviços do SUS que devem ser organizados pela descentralização do poder e pela participação dos diversos atores. Através dos relatos dos gestores e dos profissionais, identificou-se limitação no processo de trabalho com relação aos critérios de encaminhamento dos usuários para o CEO, evidenciando falta de interação entre os níveis de atenção primária e secundária no campo da odontologia no município em estudo. Percebeu-se a necessidade de reuniões entre os profissionais envolvidos no processo para discussão e resolução conjunta das dificuldades identificadas. Embora todos os entrevistados considerem o protocolo próprio de triagem uma ferramenta de trabalho necessária ao bom funcionamento do CEO, há que se repensar se a mesma não se configura como retrabalho, uma vez que os encaminhamentos realizados pela atenção primária são refeitos pelos profissionais do CEO. Consideramos que, além do custo adicional que o município tem com esses profissionais responsáveis pela triagem, o usuário pode estar sendo penalizado, visto que muitas vezes aguardam tempos de espera para ser chamados na triagem em vão, retornando para a atenção primária sem ter sua demanda atendida. Cabe destacar que, pelo caráter exploratório, este estudo apresenta limitações, uma vez que os resultados retratam a situação do CEO em estudo no momento da coleta de dados, não permitindo que sejam generalizados. ■